

## **Reunião de Parceiros para o Desenvolvimento de Timor-Leste 2010**

### **Discurso de Portugal**

**7 de Abril de 2010**

Passados quase 8 anos desde a data de independência de Timor-Leste, é com muita satisfação que Portugal regista os progressos que se têm alcançado neste país, em prol não só da sua segurança e estabilidade como também de um desenvolvimento económico e social mais sustentável.

É certo que Timor-Leste, enquanto Estado ainda recente, continua a enfrentar inúmeros desafios e a apresentar algumas características de fragilidade que passam, entre outras, pelos níveis de pobreza existentes, por um sistema de justiça ainda débil e instituições e recursos humanos que carecem ainda de alguma capacitação.

Portugal reconhece, os avanços que se têm registado, particularmente no que respeita à situação de segurança do país, a uma maturidade institucional dos órgãos de soberania, ao aprofundamento da democracia e do estado de Direito, à integração dos peticionários na sociedade civil, ao encerramento dos campos para os deslocados internos e aos sinais positivos no crescimento económico do país.

Timor-Leste encara agora uma nova fase da sua história. Todavia, julgamos que a consolidação dos progressos assinalados deverão continuar a nortear o esforço, quer por parte do Governo timorense quer por parte da comunidade internacional, visando em última instância reduzir os níveis de pobreza.

A este propósito, congratulamo-nos com a apresentação do Projecto do Plano de Desenvolvimento Estratégico, documento fundamental para o alinhamento das estratégias de cooperação a serem desenvolvidas pelos parceiros de

desenvolvimento presente no país o qual, depois de devidamente estudado pelos diferentes parceiros e dentro do respeito pela soberania do Estado timorense poderá ser uma chave para eficácia da ajuda definida pelos doadores em Paris e em Acra tendo em conta o encontro de Seoul no próximo ano-

Também Portugal entrará no próximo ano numa nova fase da sua estratégia de cooperação com Timor-Leste. O ano de 2010 será, pois, um ano de avaliação e reflexão de todas as intervenções que têm sido desenvolvidas com este país, uma vez que o Programa Indicativo de Cooperação, documento que enquadrava a cooperação portuguesa nos últimos quatro anos termina este ano. Em forma de balanço, refira-se que até ao final de 2009 tinham sido executados 78% dos 60 milhões euros previstos para este quadriénio.

A contribuição que Portugal tem prestado nos últimos 10 anos a Timor-Leste, e que reflecte a profunda relação histórica entre estes dois países, contabiliza já cerca de 467 milhões de euros, em termos de Ajuda Pública ao Desenvolvimento, visando promover não só a redução da pobreza e a melhoria das condições de vida da população timorense, como também o aprofundamento da identidade do povo timorense através da língua e cultura do país. Daí que as áreas de intervenção de Portugal, alinhadas com as prioridades definidas pelas autoridades timorenses, se concentrem na Educação, com especial destaque para a Consolidação da Língua Portuguesa; na Boa Governança, particularmente no âmbito da Justiça e da Capacitação Institucional; e no Apoio ao desenvolvimento do sector produtivo, sobretudo através do apoio ao Desenvolvimento Rural e do Cluster da Cooperação.

Portugal continuará a procurar cumprir os compromissos assumidos perante a comunidade internacional no que respeita à necessidade de uma maior coordenação, complementaridade e coerência entre os doadores presentes em Timor-Leste, com o objectivo de reduzir os custos da ajuda e melhorar a eficácia

da cooperação para o desenvolvimento. Neste sentido, Portugal deverá continuar a articular-se com os parceiros para o desenvolvimento no âmbito bilateral e multilateral, com quem estabeleceu parcerias de cooperação em áreas decisivas para o futuro de Timor-Leste.

Se for esse o entendimento do governo de Timor-Leste, a cooperação portuguesa continuará a intervir nos sectores citados tendo em conta a mais valia já incorporada ao longo dos últimos anos da nossa intervenção estando naturalmente atenta às questões transversais como as do género, dos direitos dos cidadãos e às das consequências das alterações climáticas. Do governo de Timor esperamos uma melhor definição dos nossos interlocutores, a definição de uma estratégia para o desenvolvimento de médio prazo assumida pelo parlamento e uma mais visível coordenação da ajuda externa com o único objectivo de a tornar mais eficaz.

Permitam-me concluir dizendo que o futuro de Timor-Leste, estando nas mãos dos timorenses, continuará a contar com o empenho e dedicação de Portugal em prol do reforço desta jovem democracia.

Muito obrigado.



Meeting of Partners for Development in Timor-Leste 2010  
Speaking from Portugal

April 7, 2010

After almost 8 years from the date of independence of East Timor, it is with great satisfaction that Portugal welcomes the progress that has been achieved in this country, not just for the sake of its security and stability as well as an economic and social development more sustainable.

Certainly, East Timor, as the State still fresh, still faces many challenges and to present some characteristics of frailty that are, among others, the levels of poverty exist, for a justice system still weak institutions and human resources that are still in need some form of training.

Portugal recognizes the advances that have occurred, particularly as regards the security situation in the country, an institutional maturity of the organs of sovereignty, the deepening of democracy and the rule of law, integration of the petitioners in civil society, the closure the camps for internally displaced persons and to positive signs in the country's economic growth.

East Timor now faces a new phase in its history. However, we believe that the consolidation of the marked progress should continue to underpin the effort, either by the Timorese government or by the international community in order to ultimately reduce poverty levels.

In this regard, we welcome the submission of the draft Strategic Development Plan, a document crucial to the alignment of cooperation strategies to be developed by development partners in this country which, having properly studied by the various partners and within the respect for state sovereignty Timorese may be a key to aid effectiveness set by donors in Paris and in view of the Accra meeting in Seoul next year.

Portugal also enter next year a new phase in its strategy of cooperation with Timor-Leste. The year 2010 will therefore be a year of reflection and evaluation of all interventions that have been developed in this country since the Indicative Cooperation

Programme, a document which put the Portuguese cooperation in the last four years ending this year. By way of balance, it is noted that by the end of 2009 had been executed 78% of 60 million euros earmarked for this four year period.

The contribution that Portugal has provided over the past 10 years to East Timor, and that reflects the deep historical relationship between these two countries, already counts around 467 million euros, in terms of ODA, aiming to promote not only the reduction poverty and improving living conditions of the Timorese population, but also the deepening of the identity of the Timorese people through language and culture. Hence the intervention areas of Portugal, aligned with the priorities set by the Timorese authorities, focus on education, with special emphasis on the consolidation of Portuguese; in good governance, particularly in the context of Justice and Institutional Capacity, and Support development of the productive sector, particularly through support for the Cluster Development and Rural Cooperation.

Portugal will continue to seek to fulfill its commitments before the international community regarding the need for greater coordination, complementarity and coherence between donors present in Timor-Leste with the aim of reducing the costs of aid and improve the effectiveness of development cooperation development. In this sense, Portugal should continue to coordinate with the development partners on bilateral and multilateral, with whom he established collaborative partnerships in key areas for the future of East Timor.

If this is the understanding that the government of East Timor, the Portuguese cooperation will continue to intervene in the sectors mentioned in view of the surplus value already built over the last years of our intervention being naturally attentive to cross-cutting issues such as gender, rights citizens and the consequences of climate change. Government of Timor expect a better definition of our interlocutors, the definition of a strategy for the development of medium term by parliament and assumed a more visible coordination of external assistance with the sole aim of making it more effective.

Let me conclude by saying that the future of Timor-Leste, being in the hands of the East Timorese, will continue to count on the commitment and dedication of Portugal in favor of strengthening this young democracy.

Thank you.